

"SE ESSA RUA FOSSE MINHA": PERCEPÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA DOS RECREADORES DA COLÔNIA DE FÉRIAS SOCIAL REALIZADA COM CRIANÇAS NO DF

Bianca Kathleen da Costa Ferraz¹

Rafael dos Santos Cruz²

Letícia de Vilhena Garcia³

Raiane Maiara dos Santos Pereira⁴

Isabela Almeida Ramos⁵

Resumo: O aumento da desigualdade torna a vulnerabilidade social mais evidente. O trabalho voluntário é fundamental na sociedade, pois representa uma forma de entender a realidade do próximo e atuar ativamente para reduzir desigualdades sociais. Projetos sociais como a colônia de férias “Se essa rua fosse minha” podem oportunizar possibilidades de lazer, atividades físicas, estimular a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças de forma lúdica e oportunizar a participação de voluntários profissionais da saúde que trabalham na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida nas diferentes classes sociais. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar a percepção de acadêmicos e profissionais que atuaram na organização e condução das atividades como voluntários na Colônia de Férias “Se essa rua fosse minha”. O estudo foi realizado com 26 voluntários (23,25 ± 3,70 anos), 68,4% do sexo feminino, entre eles profissionais e estudantes dos cursos de educação física, fisioterapia, nutrição, enfermagem e psicologia que responderam um questionário específico via Google Forms. Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS 21.0, analisadas a frequência absoluta, relativa e a análise de conteúdo das questões subjetivas. Os resultados apontam que 68% dos recreadores voluntários tiveram sua primeira experiência nesta atividade, onde foram destacadas importância em questões pessoais e de necessidades humanas que impactaram a vida de todos os envolvidos - pais, crianças e dos próprios recreadores. Conclui-se que os recreadores demonstraram satisfação pessoal, bem como foi importante para as formações inicial e continuada dos envolvidos após a vivência da colônia de férias social.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Criança; Satisfação; Baixa renda; Ludicidade.

Abstract: The increase in inequality makes social vulnerability more evident. Voluntary work is fundamental in society, as it represents a way of understanding the reality of others and actively acting to reduce social inequalities. Social projects such as the summer camp "If this Street was Mine" can provide opportunities for leisure, physical activities, stimulate learning, and the integral development of children in a playful way, and provide an opportunity for the participation of volunteer health professionals who work to prevent diseases and improve the quality of life in different social classes. Thus, the objective of this study was to verify the perception of academics and professionals who worked in the organization and conduct of activities as volunteers in the "If this street was mine" Summer Camp. The study was carried out with 26 volunteers (23.25 ± 3.70 years old), 68.4% female, among them professionals and students from physical education, physiotherapy,

¹ Acadêmica em Educação Física do Centro Universitário – UniProjeção. Email: biancakathleen@hotmail.com

² Acadêmico no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF).

³ Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

⁴ Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília e Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física da UNIEURO.

⁵ Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília

nutrition, nursing and psychology courses who answered a specific questionnaire via Google Forms. For data analysis SPSS 21.0 was used, analyzing absolute and relative frequency and content analysis of subjective questions. The results point out that 68% of the volunteer recreators had their first experience in this activity, where importance in personal issues and human needs that impacted the lives of all involved - parents, children and the recreators themselves - were highlighted. It is concluded that the recreation workers showed personal satisfaction, as well as that it was important for the initial and continued training of those involved after the experience of the social summer camp.

Keywords: Volunteer work; Child; Satisfaction; Low income; Playfulness.

Introdução

Com o aumento da desigualdade, a vulnerabilidade social no Brasil se torna mais evidente, mesmo sendo um aspecto negativo, observa-se a oportunidade de projetos sociais que levem novas perspectivas através do esporte e da arte (CORREIA, 2008). Na possibilidade de resolver os problemas sociais são incorporados projetos que utilizam do trabalho voluntário – atividade não remunerada, realizado de forma espontânea, em um ato de generosidade, em que a pessoa dedica seu tempo, talento e trabalho a projetos de cunho recreativo, cultural, cívico, científico, educacional ou de assistência social (BRASIL, 1998) – como instrumento de serviço à população (LANDIM & SCALON, 2001; MELO & TAVARES, 2006). Dados apontam que em 2018 o voluntariado foi praticado por 7,2 milhões de brasileiros, 4,3% da população com maior ênfase na participação de mulheres (IBGE, 2018).

A participação em atividades voluntárias pode estar relacionada a motivos como bem-estar do próximo, crescimento pessoal, socialização entre outros (SOUZA & MEDEIROS, 2012). Os benefícios do voluntariado se enquadram nos projetos sociais que visam maior socialização e promoção da atividade física, como as colônias de férias que promovem um contexto social e ativo na vida das crianças. As colônias de férias são eventos que acontecem no período das férias escolares e visam novas experiências sociais, emocionais e motoras fora do ambiente escolar na intenção de aumentar o nível de atividade física e fazer com que esses níveis permaneçam altos na infância, por meio de atividades lúdicas que permitam às crianças brincarem, descobrir novos horizontes, recriando novas situações e desenvolvendo habilidades físicas e socioemocionais (HOLDEFER & GONÇALVEZ, 2020).

De acordo com Ferreira et al., (2018), dados da Pesquisa Nacional de Saúde na Escola (2009, 2012 e 2015) mostram que crianças em desigualdade social têm menos tempo

de atividade física, lazer e são desmotivadas nas práticas escolares em relação às crianças de escolas privadas, devido a fatores como: falta de espaços de lazer, ter que cuidar dos irmãos mais novos, violência nas ruas e trabalho infantil. Além disso, a falta de atividade física e lazer na infância podem desencadear doenças como a obesidade e a depressão, observando que os primeiros anos da infância envolvem um desenvolvimento complexo nas áreas cognitivas, sociais e motoras o que proporciona maior domínio com o meio externo, assim quanto mais experiências globais uma criança vivenciar, melhor será o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (ROCHA et al., 2014).

Para isso, segundo Mattos et al., (2017) a relevância do profissional de educação física e outros profissionais da saúde e educação como voluntários torna-se imprescindível nas colônias de férias sociais, pois esses profissionais têm importante papel na sociedade, ao prevenir doenças e ajudar a melhorar a qualidade de vida e bem-estar das diferentes classes sociais, por meio de estímulos para aprendizagem de forma lúdica, bem como pode ser uma grande oportunidade de integração e aprendizado com profissionais do ramo, inclusive para estudantes em formação nessas áreas (MASSENA, 2012). Neste sentido, a colônia de férias “Se essa rua fosse minha”, objeto de intervenção desta pesquisa, levou atividade física através de brincadeiras tradicionais a estudantes de escola pública do Distrito Federal com a participação ativa de recreadores voluntários, desde a confecção das ideias até a intervenção prática.

A ascensão do trabalho voluntário tem promovido, principalmente por parte das empresas que apoiam projetos sociais, interesse relacionado à questão da responsabilidade social corporativa, onde são valorizadas as experiências de trabalho voluntário em processos seletivos, abrindo espaço para que o candidato apresente essas experiências em seu currículo ou em outros momentos da seleção (MASCARENHAS, ZAMBALDI & VARELA, 2013). Diante da importância das atividades voluntárias e buscando compreender o entendimento que recreadores voluntários podem ter ao participarem de uma colônia de férias social, este estudo teve como objetivo verificar a percepção de acadêmicos e profissionais que atuaram na organização e condução das atividades como voluntários na Colônia de Férias “Se essa rua fosse minha”.

Materiais e métodos

Foi realizado um estudo quali quantitativo, transversal, de caráter descritivo por meio da avaliação da percepção de recreadores voluntários que atuaram na colônia de férias social “Se essa rua fosse minha”. A qual foi oferecida para 100 crianças entre 4 e 12 anos de uma escola pública do Distrito Federal (CAIC Professor Walter José de Moura / Areal-DF) próxima à Universidade Católica de Brasília (UCB), local onde a colônia foi realizada no período de 20 a 24 de janeiro de 2020. As crianças foram selecionadas por meio de questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015) respondido pelos responsáveis, sendo selecionadas apenas as consideradas de extrato socioeconômica C1, C2, D e E, ou seja, renda domiciliar média de até três salários mínimos. As crianças deveriam estar regularmente matriculadas na referida escola e ter obtido a assinatura por parte dos pais do termo de consentimento livre e esclarecido, termo de assentimento assinado por crianças entre 6 a 13 anos alfabetizadas, disponibilidade de comparecimento (se possível) de um dos responsáveis no último dia de atividades para participação de um momento em família. Foram aceitas a inscrição de crianças que apresentavam algum tipo de deficiência e/ou fatores limitadores (que correspondeu a 5% dos participantes) que as impediam de realizar atividades físicas, desde que acompanhadas de um responsável foram incluídas na seleção. Cada criança recebeu um crachá com sua foto, nome e idade para sua identificação. Elas foram distribuídas em equipes conforme a faixa etária, cada equipe com 20 (vinte) crianças e 5 (cinco) recreadores nomeadas como: Ciranda cirandinha (4 e 5 anos), Pé de lata (6 e 7 anos), Stop (8 e 9 anos) e Carrinho de rolimã (10 e 12 anos). Esses nomes foram decididos em reunião com os recreadores.

O nome da Colônia de Férias (“Se Essa Rua Fosse Minha”) foi definido devido à cantiga de roda/popular da cultura brasileira, fazendo alusão às atividades centrais oferecidas do cronograma do evento, que reuniu jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais infantis. Para a seleção dos recreadores voluntários, foram realizadas divulgações na UCB, redes sociais e grupos de pesquisas. A programação de atividades (Tabelas 1 e 2) foi previamente planejada e discutida na formação com os recreadores (treinamento de 20 horas), buscando uma atuação mais participativa e consciente deles, além de direcionar as atividades de acordo com as características de cada faixa etária das crianças. Essa formação fortificou instruções quanto ao cronograma, objetivo e metodologia do projeto, além de aspectos relevantes referentes à postura do recreador nas atividades. Os recreadores não eram remunerados nem obrigados a participar de todos os dias da colônia, mas no mínimo de um dia. Esta pesquisa

teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Católica de Brasília sob parecer 3.721.11.

Tabela 1. Programação das atividades das crianças de 4 a 7 anos

4 a 7 anos	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13H30 às 14h	RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS				
14h às 14h50	Abertura: brinquedos infláveis, pintura de rosto e balão mania	Pique-pega, cola, alto, esconde, Pula-corda/reloginho/bambolê	Cinema	Passeio ao clube	Pé de lata e mini gincana: corrida de saco, carrinho de mão, bolinha na colher e caça ao tesouro
15h às 15h50	Oficina de peteca e bolinha de sabão	Oficina de gesso na forminha			Pipa
16h às 16h20	LANCHE		Lanche e ensaio para o encerramento		LANCHE
16h30 às 17h30	Brinquedos cantados: corre cotia, escravos de Jô, carrinho de picolé, elefante colorido, vamos brincar da cor, batatinha quente, ciranda cirandinha	Vivo ou morto, coelho saída toca, golzinho e amarelinha. Brinquedos cantados: borboletinha, indiozinhos, se essa rua fosse minha, marcha soldado, o sapo, roda pião, na loja do mestre André		Retorno para a Universidade e ensaio para o encerramento	Encerramento

Tabela 2. Programação das atividades das crianças de 8 a 12 anos

8 a 12 anos	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13H30 às 14h	RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS				
14h às 14h50	Abertura: brinquedos infláveis, pintura de rosto e balão mania	Adedonha no papel, forca, detetive, Pique-pega, cola, alto, esconde, e bandeirinha	Ensaio para o encerramento	Passeio ao clube	Pipa e carrinho de rolemã
15h às 15h50	Oficina de peteca	Bete, queimada e 3 cortes			Mini gincana: corrida de saco, carrinho de mão, bolinha na colher e caça ao tesouro
16h às 16h20	LANCHE		Lanche e Cinema		LANCHE
16h30 às 17h30	Pular corda, bambolê, pular	Domino, damas, pedra, papel e tesoura, biloca,		Retorno para a	Encerramento

	elástico e golzinho	pião e pega varetas.		Universidade e ensaio para o encerramento	
--	---------------------	----------------------	--	---	--

No período das 16h às 16h30, durante todos os dias, foi oferecido um lanche, sugerido por um nutricionista, conforme cardápio apresentado na tabela 3. Essa alimentação foi arrecadada por meio de doações. Os casos de restrição nutricional (alergia, intolerância, diabetes entre outras) foram informados em reunião com os pais no momento do preenchimento da ficha de inscrição. Para esses casos foram preparados lanches diferenciados e tomados os devidos cuidados.

Tabela 3. Cardápio da semana.

Cardápio	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Bebida (200ml)	Suco de uva	Suco de manga	Suco de abacaxi	Suco de goiaba	Suco de maracujá
Lanche (150g)	Pão de queijo Salada de frutas	Misto frio Salada de frutas	Bolo de cenoura com cobertura de chocolate Laranja	Enroladinho de queijo Maçã	Pizza brotinho banana

Fonte: Elaborado pelo autor.

Amostra

A colônia contou com a participação de 26 recreadores voluntários, entretanto 19 responderam ao questionário. Os recreadores apresentaram média etária de $23,25 \pm 3,70$ anos, sendo 68,4% (n=13) do sexo feminino. Do total de recreadores que responderam ao questionário, 44% eram estudantes de graduação em Educação Física, 6% estudantes do mestrado e 13% profissionais formados nessa área, além de 19% estudantes de Nutrição, 6% de Psicologia, 6% profissional de Enfermagem e 6% do ensino médio.

Instrumentos e procedimentos

Para avaliar a percepção dos recreadores voluntários sobre a colônia de férias social, foi aplicado um questionário composto 6 questões elaboradas pelos próprios pesquisadores e enviado por e-mail via *Google Forms*, após uma semana do término do projeto:

1. Você participou de quantos dias da colônia de férias?
2. De quantas colônias de férias participou contando com essa?
3. Relate uma experiência marcante vivenciada por você durante a colônia.
4. Qual foi a programação mais legal para as crianças na sua opinião?
5. Descreva o que significou para você o trabalho voluntário nessa colônia de férias social.
6. Se você já participou de uma colônia paga pelos pais das crianças, na qual foi remunerado(a), qual a principal diferença que você identificou entre a(s) colônia(s) paga(s) e a social?

Análise estatística

Para descrição dos dados quali quantitativo foi utilizado o programa SPSS 21.0 para cálculo da frequência absoluta e relativa referente às respostas das perguntas objetivas. Já para análise qualitativa foi realizada uma Análise de Conteúdo das respostas dos recreadores às perguntas subjetivas. A análise de conteúdo é baseada em três etapas: Pré-análise (leitura, escolha, pertinência e preparo do material), exploração do material (critérios para análise) e interpretação dos resultados – a interpretação controlada, que se baseia na comunicação: significação e código ou emissor e receptor (BARDIN, 1977). Dessa forma, os critérios estipulados para análise das perguntas selecionadas foram a relação das respostas com as perguntas e as respostas que mais explicaram o assunto das perguntas. Respostas discrepantes ou muito vagas foram desconsideradas.

Resultados

Inicialmente, foram analisadas as questões objetivas. Assim, quanto a quantidade de dias de participação dos voluntários foi observado: um dia (n=1; 5,26%), dois dias (n=1;

5,26%), três dias (n=4; 21,05%), quatro dias (n=5; 26,31%) e cinco dias (n=8; 42,10%). Logo, observou-se que a maioria dos recreadores participaram de mais de três dias da colônia, o que valida uma análise do processo de atuação e percepção e não do produto de um dia. Importante destacar que o evento ocorreu em um mês de férias escolares e que os voluntários eram estudantes ou profissionais da educação, portanto apresentando maior facilidade para conciliar essa ação com a rotina pessoal e profissional.

Essa percepção do processo, com a participação em vários dias, certifica a resposta acerca de qual programação foi mais legal para as crianças, onde 89,47% (n=17) dos voluntários destacaram o dia em que foi realizado passeio para o clube aquático, seguido de 10,52% (n=17) que consideraram as atividades do último dia como as mais legais para as crianças.

Outra questão objetiva destacou que 68% (n=13) dos recreadores voluntários atuaram nessa colônia de férias pela primeira vez. O que reduziu as respostas para a última questão que buscou uma análise comparativa entre diferentes colônias de férias, além de expressar respostas com maior teor de ingenuidade, mas potencial autenticidade. Isso pode se afirmar na questão subjetiva referente ao significado do trabalho voluntário para os recreadores nessa colônia de férias social.

De modo geral, os participantes destacaram questões pessoais e de necessidades humanas que vão além da atuação técnica de condução de atividades, impactando a vida de todos os envolvidos - pais, crianças e os próprios recreadores, como sintetizam as respostas dos voluntários J.F., T.V. e D.S.:

J.F, 20 anos, estudante de Nutrição: “Significou muito para mim, ajudar as crianças e os pais foi demais. Muitas crianças necessitavam além de outras coisas, carinho e atenção, e eu sei que nós voluntários demos muito disso, e fico feliz em ter participado dessa doação de tempo e afeto. A experiência foi incrível, apesar de não ter sido fácil, foi muito ‘top’.”

T.V, 33 anos, Enfermeira: “A colônia foi incrível! Poder servir aquelas crianças de forma simples foi muito gratificante! Cada lanche, cada brincadeira, cada sorriso. Me fez abraçar minha criança interior. Eu antes da colônia eu não achava que gostava de lidar com criança diretamente, descobri o total oposto nessa experiência! Servi-las me alegrou imensamente!”

D.S, 18 anos, estudante do ensino médio: “Foi emocionante todos os dias.”

Essa percepção se soma com a pergunta referente a uma experiência marcante vivenciada durante a colônia de férias. Os participantes destacaram as subjetividades

evidenciada em expressões e gestos de satisfação e alegria das crianças, como apontam as respostas dos recreadores P.P., R.S. e C.R.:

“P.P. 29 anos, profissional de Educação Física: “Marcou os elogios que as crianças faziam sobre a colônia. O sorriso no rosto delas.”

“R.S. 22 anos Profissional de Educação Física: “Ver o rostinho de satisfação e o olhar de agradecimento todos os dias das crianças foi o que mais me marcou.”

C.R. 21 anos, estudante de Psicologia: “Acho que todos os dias foram bem marcantes, tanto que no início eu iria apenas 3 dias, mas me senti tão envolvida pelo projeto que dei um jeito de ir todos os dias. Foi uma experiência muito boa de me sentir útil naquele espaço, de poder ajudar, ver as crianças se divertindo, receber o carinho delas.”

Por fim, na questão de análise comparativa entre diferentes tipos de colônia de férias, os 32% que relataram ter experiência em colônias de férias de característica comercial, exemplificaram com aspectos comportamentais influenciados pela classe socioeconômica dos participantes, como explicitado nas respostas dos recreadores J.C. e B.K.:

J.C, 28 anos, estudante de Educação Física: “Uma colônia de férias paga sinto que as crianças sabem que é algo forçado onde os pais tentam pagar o carinho que não foi dado com uma diversão momentânea (claro dependendo da faixa etária) e na social é algo que eles nunca vivenciaram, brincadeiras simples, mas que podemos levar um nível de criatividade ao extremo, forçando assim o social e emocional da criança.”

B.K, 24, estudante de Educação Física: “A realidade social das crianças, a intensidade com que as crianças vivenciaram a colônia, na social era tudo novo e na paga só era mais uma.”

Discussão

Esse estudo analisou a percepção dos recreadores voluntários em relação ao projeto social, colônia de férias “Se essa rua fosse minha”. Os resultados foram positivos no que se refere tanto em relação à participação, onde mais de 40% dos voluntários se engajaram todos os dias, inclusive se esforçaram para esse feito ainda que não fizesse parte no planejamento pessoal inicial. Quanto ao significado do voluntariado, percebido nas expressões de satisfação e responsabilidade em contribuir com o bem-estar do próximo e a sensibilidade na percepção do contentamento traduzidos dos signos singelos das crianças, o que engrandece a humanidade singular (de cada recreador) e plural (das crianças e, conseqüentemente, da família e ainda, sob a égide da dialética eu-nós, da comunidade como um todo).

Em adição, Farrell, Johnston & Twynam (1998) afirmam que é essa responsabilidade com o outro que fornece o sucesso aos projetos sociais. Desse modo, percebe-se por meio

desses achados um ciclo na interdependência entre agentes e ações, em que o êxito do projeto ocorre a partir da boa percepção e atuação dos voluntários e a fortificação do acolhimento e interpretação da subjetividade das relações e necessidades vitais humanas, necessárias à percepção dos voluntários, ocorre a partir do projeto social.

A importância dada ao voluntariado pelos recreadores do presente estudo pode estar associada aos conceitos de Azevedo (2007) que estrutura suas ideias a partir do público-alvo da ação, ou seja, o beneficiário do trabalho voluntário. Essa autora sugere quatro concepções motivacionais para a atuação voluntária: “Eu faço bem a mim mesmo”, ou seja, para obter experiência profissional; “Eu faço bem ao outro”, ou seja, por solidariedade, assistencialismo ou altruísmo; “Fazer bem ao outro me faz bem”, ou seja, neste aspecto pode haver implicação religiosa ou sentimento de partilha; “Fazer bem ao outro faz bem ao outro”, ou seja, por percepção coletividade pertença a um grupo.

Os relatos sobre as experiências vivenciadas na colônia são todos referentes a satisfação e alegria da convivência com as crianças, o que segundo Clary *et al.* (1998) se refere ao prazer em proporcionar bem-estar ao próximo, que é uma função social psicológica associada ao voluntariado, associada ao brincar onde a criança toma uma certa distância da vida cotidiana, participando do mundo imaginário (KISHIMOTO, 1996). Quanto ao significado de ser voluntário na colônia de férias é possível entender através das respostas que os recreadores entendem a importância desses projetos nas comunidades de baixa renda e o ser voluntário numa sociedade tão desigual. Segundo Giannoulakis, Wang & Gray (2008) o trabalho voluntário é fundamental em eventos globais, locais, regionais e de pequeno porte, tanto para dar suporte em grandes eventos quanto para levar serviços não acessíveis a algumas comunidades, sendo inclusive oportunidade aos voluntários como espaço de formação inicial e continuada.

De toda forma, a maioria da amostra de recreadores desta colônia participou pela primeira vez em colônia de férias (n=13; 68%). Segundo pesquisa do (IBOPE, 2011) 74% das atividades voluntárias realizadas no Brasil são de origem religiosa ou social. Por outro lado, a mesma pesquisa aponta que apenas 25% da população brasileira declara ter participado de trabalho voluntário, devido à falta de tempo, falta de conhecimento dos projetos, falta de interesse ou alguma experiência negativa, são fatores que podem justificar o resultado encontrado pelo presente estudo.

Pelas respostas constata-se que o trabalho voluntário é satisfatório para quem se doa e que pode trazer benefícios pessoais e para o próximo (AMORIM, 2020). Os dados encontrados neste estudo são semelhantes aos que foram encontrados por Correia (2008) em um estudo sobre projetos sociais que envolviam a Educação Física e lazer para crianças de baixa renda. Nota-se que o trabalho voluntário é caracterizado por uma prática social em que a pessoa é submetida a situações desafiadoras nas quais suas sensações e condutas são modificadas e competências são fortalecidas. Essa experiência com a colônia de férias “Se Essa Rua Fosse Minha” demonstrou ser importante tanto para desenvolvimento profissional quanto pessoal dos voluntários.

No entanto, apesar dos resultados positivos em relação à percepção dos voluntários, esse trabalho apresentou algumas limitações: nem todos os voluntários responderam ao questionário e houve dificuldade em encontrar estudos específicos sobre o voluntariado em colônia de férias. Sendo assim, esse trabalho serve como base para trabalhos futuros, sendo necessário mais pesquisas com aprofundamentos na área.

Conclusão

Conclui-se que os acadêmicos e profissionais participantes da colônia de férias “Se essa rua fosse minha”, como um espaço/tempo de propagação de valores do lazer, por meio de oportunidades de vivências lúdicas e práticas da autonomia e a criatividade, demonstraram satisfação com as alegrias e aprendizados das crianças em participar do projeto e na experiência em ser responsável pelo próximo, tornando positiva a perspectiva em relação ao voluntariado como lugar de formação inicial e continuada dos envolvidos por intermédio da experiência prática e em grupo na colônia de férias social.

Referências

ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil. 2015

AMORIM, Fernanda Mendes et al. Voluntariado: uma avaliação da motivação entre acadêmicos de medicina e da experiência no projeto “cuidando da sua saúde em Ponto dos

Volantes, Jequitinhonha, MG”. Revista brasileira de educação médica, v. 43, p. 490-497, 2020.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BASTOS, João L. D. & DUQUIA, Rodrigo P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Scientia Medica, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

BRASIL. Lei do Voluntariado. Lei nº 9.608, de 18 fev. 1998; Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm >. Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

CLARY, E. Gil et al. Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. Journal of personality and social psychology, v. 74, n. 6, p. 1516, 1998.

CORREIA. M. Miranda. Projeto social em educação física, esporte e lazer: reflexão e considerações para uma gestão socialmente comprometida. Rev. Arquivo em Movimento. Rio de Janeiro. V. 4. N. 1. 2008.

FARRELL, J. M.; JOHNSTON, M. E. & TWYNAM, G. D. Volunteer motivation, satisfaction, and management at an elite sporting competition. Journal of Sport Management, Local, v.12, p. 288-300, 1998.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen et al. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). Cadernos de saúde publica, v. 34, 2018.

GIANNOULAKIS C.; WANG, C. H.; GRAY, D. Measuring volunteer motivation in megasporting events. Event Management, v.11, n. 4, p. 191-200, 2008.

HOLDEFER, Carlos Alberto; GONÇALVES, Eduardo Hartmann Santos. A importância da gestão de projetos em colônias de férias. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 17, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

IBOPE. Projeto Voluntariado Brasil 2011. São Paulo: IBOPE Inteligência, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

LANDIM, L.; SCALON, M. C. Quem dá e quem não dá - eis a questão. RETS – Revista do Terceiro Setor. 30 abr. 2001.

MATTOS, Rafael da S. *et al.* Colônias de Férias: Disciplina e Biopolítica Infantil. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 20, n. 3, p. 392-423, 2017.

MASSENA, Anita. Eventos e competições esportivas: planejamento e organização. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2012.

NETO, Ewerton D. C.; DANTAS, Maihana M. C.; MAIA, Eulália M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

SOUSA, Washington José; MEDEIROS, Pereira de Jássio. Trabalho voluntário: motivos para sua realização. *Revista de Ciências da Administração*, v. 14, n. 33, agosto, 2012, pp. 93-102

MELO, Victor A. & TAVARES, Carla (Ed.). O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer e inclusão social. *Shape*, p. 200-211, 2006.2006.

ROCHA, S. H. S. *et al.* Desenvolvimento motor e sua influência em testes de leitura e psicogênese de escolares. *Saúde (Santa Maria)*, v. 1, p. 91-98, 2014.